

REPORTAGEM DE CAPA

Mapas mentais melhoram a performance com ícones e palavras-chave. Já existem aplicativos para celulares, iPads e smartphones. Mas estudar não é tudo, é preciso saber quando descansar

Importante é não errar

HUMBERTO SIQUEIRA

Ferramenta que aos poucos vem ganhando espaço entre os estudantes é o mapa mental. É como um organograma, mais abrangente, confeccionado para a gestão de informações variadas. Atende o concursando na memorização, sintetização de conteúdo e melhora da performance das revisões. A técnica consiste em resumir tudo numa folha com desenhos ou ícones pequenos e palavras-chaves a partir de uma ideia central. Eles funcionam como uma âncora, puxando na memória o restante do conteúdo.

Segundo Viviani Bono, diretora do Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano (IDPH) e que trabalhou como executiva por mais de 20 anos em multinacional do grupo GE, o mapa mental trabalha muito com comparações, síntese de informação e hierarquização. "Convencionalmente, um mapa mental começa na posição onde ficaria o número 1 ou 2 de um relógio analógico e se desenvolve em sentido horário até retornar ao início. As informações, em geral, são elaboradas por meio de canetas coloridas sobre folhas de papel ou um programa de computador", detalha.

Ainda segundo ela, o mapa mental é uma ótima ferramenta para registrar informação. "O próprio uso do mapa ajuda no desenvolvimento da inteligência, pois chama os dois hemisférios cerebrais para trabalhar em conjunto. O lado direito tende a uma visão global, sintética, não linear. Lida mais com imagem, cores, noção espacial e formas. Já o lado esquerdo é apegado a detalhes. É linear, mais relacionado com pensamentos lógicos, racionais, letras, artes. São opostos, mas também complementares. A pessoa acaba também se tornando mais criativa, começa a ter mais insights", avalia.

Os mapas mentais funcionam melhor para as matérias da área de humanas e resumo de livros. Na proximidade da prova, facilitam muito a revisão, pois resumem conteúdos. Ela recomenda que o próprio estudante construa o mapa mental. "Assim, o processo construtivo voltará à memória, trazendo as informações que ele acessou para montá-lo", esclarece.

TECNOLOGIA Os smartphones são aliados dos concursandos. Além de permitir a inclusão de músicas jurídicas, existem uma infinidade de aplicativos. O *iQuestões* oferece exercícios para serem resolvidos no celular, com estatísticas de acerto e possibilidade de rever os erros no futuro. Bem parecido é o *Tá Na Mão concursos e Simulados free*. Os usuários têm dado bons feedbacks em suas avaliações no iTunes, dando ao app uma nota média de oito a 10. Quem prefere reforçar o conteúdo, pode assistir a vídeo-aulas com o aplicativo *Canal concurso - Vídeo-aulas de preparação para concursos*. O app ainda permite baixar vídeos para assistir offline. Todos eles são gratuitos.

O *Reposta certa* entra na briga para agradar aos concursandos, com estatísticas de desempenho e percentuais de acertos e erros. O *Gabaritar* auxilia o estudante a se planejar na definição de carga horária de estudo, número de questões e peso das provas. Já os desenvolvedores do aplicativo *Acordo ortográfico* encontraram nicho na preocupação dos alunos com a provável exigência das novas regras do português nas questões abertas e na redação. Os advogados encontram no *Questões jurídicas* exercícios específicos. São mais de 2 mil questões de direito administrativo, constitucional, civil, penal, do trabalho, entre outros. Tem uma versão gratuita reduzida. A completa, custa US\$ 4,99.



Tony Buzan é o escritor inglês responsável pela sistematização dos mapas mentais e autor de best-sellers como *O poder da inteligência* e *A criança inteligente*, entre outros

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO TONY BUZAN

“É importante dar uma pausa de 10 minutos a cada uma hora de estudo e realizar uma atividade física

■ Yurami Sarah,
coach de concursos públicos



iQuestões oferece exercícios para celulares



JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS



DIVULGAÇÃO/ARQUIVO IDPH

Viviani Bono explica que os mapas mentais trabalham com associações, o que facilita a memorização dos conteúdos

Editais define regra do jogo

Para Carlos Cruz, coordenador pedagógico do curso preparatório Pro Labore, diante do alto nível de competição dos concursos, até a leitura cuidadosa do edital faz diferença. "Ali está regra do jogo, a instituição que organizará o certame, o número de vagas, as datas, validade do concurso, possibilidade de prorrogação, conteúdo a ser cobrado, peso das matérias e número de questões de cada prova, pontuação mínima exigida numa disciplina ou num conjunto de disciplinas. E até mesmo o que levar para a prova. Alguns permitem a consulta a livros como o *Vade mecum*. Não raro o edital exige caneta azul ou preta, de material transparente. Se o candidato não se atenta a isso, já começa a prova com estresse", alerta.

Se o edital ainda não foi publicado, vale consultar o último edital daquele órgão público, pois em geral ele se mantém em 80%. Com as informações do edital em

mãos, o estudante pode elaborar sua estratégia de estudo. "As matérias com maior peso, certamente, merecem uma atenção um pouco maior. Nesse planejamento, também é interessante avaliar os critérios de desempate, já que a pontuação em algumas provas pode ser adotada como critério, o que também aumenta sua importância", pondera.

Na opinião da coach Yurami Sarah, o tempo de estudo deve ser dividido em 65% para aquelas com maior peso e 35% para as demais. "É importante dar uma pausa de 10 minutos a cada uma hora ou hora e meia de estudo. Uma atividade física como parte da rotina é saudável." Para quem tem dificuldade com o tempo de prova, fazer provas de outros concursos com tempo marcado serve como exercício. Próximo da data da prova, procurar se visualizar mentalmente resolvendo questões. Isso porque a mente não

sabe distinguir a visualização da realidade e quando a situação real chega, a reação é de maior tranquilidade.

FERRAMENTA Tony Buzan é o escritor inglês responsável pela sistematização dos mapas mentais e autor de best-sellers como *O poder da inteligência*, *O poder da inteligência criativa*, *O poder da inteligência espiritual* e *A criança inteligente*. Nascido em 2 de junho de 1942, ele é considerado o inventor dos mapas mentais, ferramenta que revolucionou no auxílio à memorização, usada por mais de 250 milhões de pessoas para ajudar a libertar o potencial do cérebro. Os seus livros estão disponíveis em 100 países e traduzidos em 30 idiomas. Ele trabalha também como consultor de departamentos governamentais, em empresas multinacionais e em equipes olímpicas britânicas de atletismo, remo e xadrez.